



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Kamille Couto Alves - Universidade do Estado da Bahia
Anita Vitória de Jesus Amado - Universidade do Estado da Bahia
Kauanna Couto Alves - Universidade do Estado da Bahia
Larissa de Oliveira Silva - Universidade do Estado da Bahia
Carine Silva Batista - Universidade do Estado da Bahia
Mauro César Ribeiro dos Santos - Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública, sendo um fator desencadeado pela vulnerabilidade social, explicadas pela crescente incidência e a educação em saúde sem efetividade na base para o ensinamento de questões relacionadas à educação sexual. **Métodos:** Para materialização da pesquisa foi utilizada as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e realizada uma seleção aos artigos que configuraram os assuntos adolescentes no puerpério, análise da incidência, fatores de risco e importância da educação em saúde na prevenção de gravidez na adolescência. **Resultados:** Foi identificado que as adolescentes que se encontravam em vulnerabilidade social direta são as mais susceptíveis de terem uma gestação precoce e a educação em saúde entra como uma solução eficaz para resolver tal problemática. **Conclusão:** A gravidez é um momento de renascimento para algumas mulheres, porém se tratando de adolescentes, por vezes este ponto de vista não é tão visado devido a ausência de preparação física, mental e social. A prevenção entra nesse contexto como a decisão mais eficaz.

Palavras-chave: Educação em saúde. Gravidez. Adolescentes.



INTRODUÇÃO

A adolescência é delimitada entre a infância e a fase adulta, representando uma intrínseca jornada de crescimento biopsicossocial. Enquanto a Organização Mundial da Saúde a situa na segunda década de vida (10 a 19 anos), a legislação brasileira define a adolescência de 12 a 18 anos (Ministério da Saúde, 2007).

A gravidez é definida como o crescimento gestacional de 37 a 42 semanas, que causa mudanças físicas, mentais e sociais na mulher, ocorrendo um grande impacto muita das vezes negativo (Rosaneli, 2020. Machado, 2022).

A definição de “saúde sexual e reprodutiva” é uma vida sexual segura, responsável, prazerosa e livre de violência. É a liberdade de decidir se quer ou não ter relações sexuais, se quer ou não ter filhos, quantos e quando, e o direito de receber informação adequada para prevenir gravidez indesejada e/ou ISTs (Malavé, 2022).

O conhecimento sobre contracepção que as adolescentes possuem são provenientes primeiramente de profissionais da saúde, e dessa forma, a escola e a família aparecem depois, sendo válido salientar que menos de 30% das adolescentes não sabem como se prevenir (Machado, 2022).

Além de serem as que mais engravidam, as adolescentes vulneráveis economicamente são as que mais sofrem com os impactos de uma gravidez. Nas camadas com poder aquisitivo maior, é mais esperado que a jovem tenha maior compreensão sobre o processo, bem como maior apoio social e da família para continuar a se desenvolver e prosseguir nos estudos (UFMG, 2021).

Sem uma educação sexual na escola, nos serviços de saúde ou em casa, a reincidência da gravidez precoce pode acontecer, onde no Brasil é em torno de 20%. Por isso, é necessário amplo trabalho de educação e investimentos para mudanças na sociedade (UFMG, 2021).



A transformação de escolas em espaços que promovem não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar físico e emocional, contribui significativamente para uma adolescência saudável e para o desenvolvimento de hábitos que perduram na vida adulta (Franco, 2020).

Após essas afirmações, é necessário levar adiante os estudos e pesquisas sobre o papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes, fazendo reformulação e atualização dessa temática. (Rodrigues, 2021).

OBJETIVO(S)

Discutir a importância da educação em saúde como forma de prevenção para adolescentes grávidas.

METODOLOGIA

O método votante foi a Revisão Integrativa realizada através da busca na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual a busca foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2023. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas estratégias respeitando as especificidades da base de dados, utilizando os descritores: gravidez na adolescência, educação em saúde, promoção da saúde, anticoncepção - idioma português, últimos 5 anos. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados a partir do ano de 2020, que apresentassem informações acerca da importância da educação em saúde na prevenção de gravidez na adolescência. Foram encontrados 1.370 artigos, sendo elegíveis 18 devido aos critérios de eliminação utilizados.

Dessa forma, seguiram-se a classificação e a análise dos quatro parâmetros de identificação do problema, sendo a identificação do grupo a ser estudado, ou seja, adolescentes



no puerpério, análise da incidência, fatores de risco, e importância da educação em saúde na prevenção de gravidez na adolescência.

Para guiar este estudo, foi eleita como questão norteadora “Qual a importância da educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência?”

A pesquisa teve como objetivo principal discutir a importância da educação em saúde como forma de prevenção da gravidez na adolescência, e como objetivos específicos, discutir como a vulnerabilidade social influencia na gravidez na adolescência, discutir estratégias de educação em saúde como forma de prevenção para adolescentes grávidas em vulnerabilidade social. e conhecer as consequências da gravidez na adolescência.

Os artigos encontrados foram analisados conforme a ordem de seleção, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos. Os artigos que não atendiam a questão foram automaticamente excluídos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com os resultados desta pesquisa, destaca-se a importância de conhecer o perfil de adolescentes no Brasil e como a educação em saúde pode ser essencial para prevenir a gestação nesta fase da vida.

É notável que a população carente está mais propensa à ausência de informações relacionadas ao tema, como de quais cuidados devem ser adotados para que futuramente não aconteça uma gravidez indesejada.

Frente aos resultados encontrados, infere-se que a maior incidência de gestações entre meninas de 12 a 18 anos pertencem à população vulnerável que está inserida em locais de precariedade financeira.

A partir da análise dos artigos selecionados, pode-se entender que, quando se tem uma equipe de saúde para orientar e ajudar nos cuidados que esses adolescentes necessitam há uma



diminuição na incidência de gestações bem como, de doenças sexualmente transmissíveis. As consultas de Enfermagem possuem grande papel na promoção de intervenções educativas, o que conseqüentemente melhora o entendimento e a prática do autocuidado dessa população.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a adolescência é uma fase complexa e crucial, e a gravidez na adolescência traz desafios adicionais, principalmente para adolescentes que estão em situações de vulnerabilidade, sendo necessário uma orientação adequada, possível através da presença de uma equipe de saúde capacitada para reduzir as taxas de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes.

A assistência adequada realizada pela Enfermagem e a divulgação de estudos científicos para essa população auxiliam na promoção do diálogo e esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

Além disso, a pesquisa científica em Enfermagem ao promover o diálogo por meio da educação em saúde sobre gravidez, sexualidade e ISTs, esclarece as principais dúvidas relacionadas à experiência sexual, transformações corporais e psicológicas, contribuindo assim para uma abordagem mais informada e saudável desses temas importantes na vida dos jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco Legal Saúde um Direito de Adolescentes**. Brasília, DF. 2007. Acesso em 05 de dez de 2023.



FRANCO, M. S. Et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.** Rev. enferm UFPE online. 2020; 14:e244493 DOI: <https://doi.org/10.5205/19818963.2020.244493>. Acesso em 05 de dez de 2023.

MACHADO, C.L, Et. al. **Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal.** Cad. Saúde Pública (Online). [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102311X00051714>. 2022. Acesso em 28 de outubro de 2023.

MALAVÉ, M.M. **Adolescentes e saúde sexual e reprodutiva.** Fiocruz. 2022. Acesso em 24 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, M. J. M, SILVA A. C. F. **A look at health education with school adolescents: case studies.** Rev. Remecs [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/20>. Acesso em 05 de dez de 2023.

UFMG - Faculdade de Medicina. **Desigualdade social aumenta risco de gravidez na adolescência.** 2021. Acesso em 24 de agosto de 2024.

RODRIGUES, S. M. S. S. Et al. **O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e503101422498, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22498>. 2021. Acesso em 24 de agosto de 2024.

ROSANELI, C.F. Et. al. **Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética.** Physis (Rio J.). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>. 2020. Acesso em 28 de outubro de 2023.

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

SILVA, N. N. N. D. Et al. **Análises de parto em adolescentes e repercussões perinatais em uma maternidade pública na Amazônia.** *Adolesc. Saúde.* 2018 Jan/mar;15(1):5057.13. Acesso em 06 de dez de 2023.